

## 1. A GUERRA

Alguns Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa foram particularmente afectados pela guerra que cria riscos específicos de infecção pelo VIH/Sida tais como:

- Grandes deslocações internas de populações
- Grande concentração de pessoas em campos de refugiados sem condições mínimas de privacidade, higiene ou serviços básicos de saúde
- Destruição dos serviços básicos de saúde
- Percentagem reduzida da população com acesso aos serviços básicos de saúde
- Operações cirúrgicas desprovidas de qualquer tipo de medidas de bio-segurança
- Frequentes transfusões de sangue decorrentes de explosões de minas anti-pessoais ou outros acidentes relacionados com a guerra
- Envolvimento crescente de mulheres, homens e jovens em actividades sexuais, sem protecção, como forma de sobrevivência
- Aceitação social da poligamia masculina com relações sexuais não protegidas
- Rituais tradicionais praticados com o envolvimento de sangue
- Alta concentração de populações em centros urbanos sem infra-estruturas de apoio
- Severas crises económicas aumentando os níveis de pobreza extrema
- Falta de meios clínicos e de diagnóstico laboratorial
- Aumento do número de doadores profissionais de sangue sem testagem prévia

## 2. FACTORES INSTITUCIONAIS, SOCIAIS, ECONÓMICOS E CULTURAIS

Também nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa há que considerar:

- Frágil abrangência dos meios de diagnóstico e tratamento de ITS's
- Falta de acesso efectivo a preservativos
- Transfusões de sangue, sem testagem prévia, em mulheres grávidas devido à malária ou hemorragias durante a gravidez ou parto
- Contribuições insuficientes dos orçamentos de estado para implementar e desenvolver actividades de combate às ITS's/VIH/Sida
- Ausência de legislação, meios e serviços necessários de protecção, apoio e tratamento das pessoas que vivem com VIH/ Sida
- Falta de meios e serviços, adequados e confidenciais, de aconselhamento e testagem do VIH aumentando estigma, discriminação e abandono de pessoas que vivem com o VIH/Sida
- Medidas impeditivas do acesso de certos grupos e corporações a bens e serviços de prevenção e tratamentos das IST's(ex.: membros da policia, trabalhadores sexuais, militares etc.)
- Frágeis acções de capacitação das equipas técnicas
- Meios frágeis de notificação e de realização de estudos epidemiológicos
- Restrições de ordem cultural e económica ao uso do preservativo tanto masculino quanto feminino